



Câmara dos Deputados

REQUERIMENTO N.º /2024 (Do Sr. Pedro Westphalen)

Apresentação: 07/03/2024 12:32:30.197 - CSAUDI

REQ n.5/2024

Requer a criação de Subcomissão Especial destinada a debater e a acompanhar o cenário de incidência da dengue no Brasil, impactos e medidas de combate à doença.

Senhor Presidente,

Nos termos do artigo 29, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), requeiro a Vossa Excelência a criação, no âmbito desta Comissão de Saúde, de Subcomissão Especial destinada a debater e a acompanhar o cenário de incidência da dengue no Brasil, os impactos e as medidas de combate à doença.

JUSTIFICAÇÃO

A dengue é uma doença viral febril, transmitida pela fêmea do mosquito Aedes aegypti, que se apresenta de forma benigna ou grave, dependendo de alguns fatores, entre eles: o vírus envolvido, infecção anterior pelo vírus da dengue e fatores individuais como doenças crônicas (diabetes, asma brônquica, anemia falciforme). A dengue tem se apresentado como um problema de saúde pública, tendo sido considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma das dez maiores ameaças à saúde mundial¹. A incidência global da dengue cresceu drasticamente nas últimas décadas e estima-se que aproximadamente metade da população mundial está em risco de contrair a doença. Trata-se da arbovirose² urbana mais prevalente na região das Américas, especialmente no Brasil.

1 Fonte: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019>.

2 Arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos, principalmente, por mosquitos. As arboviroses mais comuns em ambientes urbanos são: Dengue, chikungunya e Zika, transmitidas pelo mosquito Aedes aegypti.



* C D 2 4 0 0 0 2 8 4 1 0 0 0 *



Câmara dos Deputados

Apresentação: 07/03/2024 12:32:30.197 - CSAUDI

REQ n.5/2024

O vírus da dengue (DENV) é um arbovírus transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, e pode apresentar-se em quatro sorotipos diferentes (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), cada um dos quais pode causar dengue clássica ou dengue hemorrágica. Importante ressaltar que a prevalência de cada sorotipo pode variar entre diferentes regiões geográficas, estações e ao longo do tempo³. O indivíduo infectado e recuperado da infecção por um sorotipo torna-se imune – de forma vitalícia – contra esse sorotipo, mas apenas contra esse. A infecção posterior deste mesmo indivíduo a qualquer dos sorotipos restantes pode estar associada a um risco ainda maior, provocando reações mais graves da doença⁴.

Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis à doença, porém os idosos e portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, apresentam maior risco de evoluir para casos graves e outras complicações que podem levar à morte.

Os períodos mais chuvosos, em geral de novembro a maio no Brasil, são aqueles em que se nota o maior índice de transmissão da doença, em razão do acúmulo de água parada, que contribui para a proliferação do mosquito e, consequentemente, maior disseminação da doença. Os ovos do mosquito *Aedes aegypti* podem sobreviver por até um ano no ambiente em que foram depositados pela fêmea⁵. Por essa, entre outras razões, a dengue é propensa à pandemia, sendo comumente observados surtos em áreas tropicais e subtropicais, como o Brasil, onde há maior ocorrência de chuvas

O Boletim Epidemiológico da Dengue⁶, publicado pelo Ministério da Saúde em 23/11/2023 apresenta dados alarmantes sobre a incidência e impacto da doença no Brasil, em que merecem destaque os seguintes pontos:

3 Guzman MG, et al. Dengue: a continuing global threat. Nature Reviews Microbiology. 2010;8:S7-S16.

4 World Health Organization. Fact Sheet. Dengue and Severe Dengue. January 2022. Último acesso em Janeiro de 2023.

5 Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>.

6 <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-13/view>



* C D 2 4 0 0 2 8 4 1 0 0 0 *



Câmara dos Deputados

Apresentação: 07/03/2024 12:32:30.197 - CSAUDI

REQ n.5/2024

- Em 2023, do período da Semana Epidêmica (SE) 1 até a SE 35 foram registrados 1.530.940 casos prováveis de dengue no país, e o coeficiente de incidência de 753,9 casos/100 mil habitantes. Esses números representam um aumento de 16,5% no número de casos quando comparado com o mesmo período do ano anterior (1.313.805 casos prováveis e 647,0 casos/100 mil habitantes).

- A taxa de positividade laboratorial geral para dengue no Brasil nesse período foi de 33,6%.

- A região geográfica com o maior coeficiente de incidência é a Região Sul, com 1.269,8 casos por 100 mil habitantes, seguida da Região Sudeste, com 1.028,6 casos por 100 mil habitantes, e da Centro-Oeste, com 935,9 casos por 100 mil habitantes. As Regiões Norte e Nordeste apresentam coeficientes de incidência de 173,8 e 174,7 casos/100 mil habitantes, respectivamente.

- Em relação à distribuição por município do Brasil, 88,7% (4.943/5.570) notificaram ao menos um caso provável de dengue, dentre os quais 81,1% (4.010/4.943) confirmaram pelo menos um caso por critério laboratorial.

- No período compreendido entre a SE 1 à 35 de 2023 foram confirmados 21.624 casos de dengue com sinais de alarme e de dengue grave (DSA e DG), o que representa um aumento de 16,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram registrados 18.564 de DSA e DG.

- Quanto à faixa etária dos casos graves e óbitos, observa-se que os indivíduos acima de 80 anos apresentaram a maior proporção (5%) e a maior letalidade (23,9%), seguidos de indivíduos entre 70 e 79 anos.

- Quanto à presença de comorbidades, 88,6% (838/946) dos óbitos confirmados apresentavam pelo menos uma comorbidade, sendo as mais prevalentes a hipertensão arterial, com 53,3% (447/838), seguida da diabetes, com 28,8% (241/838).

Conhecidamente, há décadas a epidemia de dengue representa um desafio para o sistema de saúde brasileiro, carecendo de medidas efetivas para evitar que o cenário se repita em 2024, especialmente considerando que o verão e o período de chuvas do início do ano configuram o ambiente ideal para a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, que também transmite zika e Chikungunya.



* C D 2 4 0 0 0 2 8 4 1 0 0 0 *



Câmara dos Deputados

Apesar dos esforços das autoridades no combate à doença, o contexto já se demonstra crítico em 2024. Neste ano, o Brasil atingiu a marca de um milhão de casos de dengue registrados. São 1.017.278 casos, com 214 mortes. Existem 687 casos em investigação para saber se a morte foi causada pela dengue.⁷

Em cenário ainda mais alarmante, nove unidades da federação decretaram estado de emergência para dengue. São eles: Acre, Minas Gerais, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Amapá, São Paulo e Distrito Federal.⁸

Especialistas em saúde argumentam que o combate à doença é composto por uma série de iniciativas que tem a prevenção e educação como principais aliadas. Além disso, recomenda-se o uso de inseticidas para erradicação do mosquito, eliminação de focos de água parada e a mais recente novidade é a introdução da vacina no arsenal de combate à doença.

Conforme informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde⁹, os principais sintomas da dengue são febre alta, dor no corpo e articulações, dor atrás dos olhos, mal-estar, falta de apetite, dor de cabeça e manchas vermelhas no corpo. Em alguns casos, a infecção por dengue pode ser assintomática, apresentando quadro leve e sem sinais de alarme e de gravidade. No entanto, de forma geral a doença causa grande desconforto, dor e muitas vezes leva ao afastamento do indivíduo de suas atividades rotineiras, o que, além de impacto sobre a saúde, traz consequências sociais, laborais, familiares e financeiras ao paciente e sua família. Nos casos mais graves, como sabido, a doença pode levar a debilidades permanentes e ao óbito. Os considerados “sinais de alarme” pelo Ministério da Saúde incluem dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico), hipotensão postural e/ou lipotimia, letargia e/ou irritabilidade e sangramento de mucosa.

7 <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-registra-mais-de-um-milhao-de-casos-de-dengue-em-2024/#:~:text=0%20Brasil%20atingiu%20a%20marca,278%20casos%2C%20com%20214%20mortes>.

8 <https://www.metropoles.com/brasil/alem-de-sp-e-df-veja-quais-estados-decretaram-emergencia-para-dengue>

[https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue.](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue)



* C D 2 4 0 0 0 2 8 4 1 0 0 0 *



Câmara dos Deputados

Tendo em vista o cenário crítico de incidência e mortes em decorrência da dengue durante o ano de 2023 e a atual situação, que já se demonstra crítica, entendemos ser imprescindível a discussão sobre o contexto atual, impacto e medidas de combate à dengue no Brasil.

Pelo exposto, conto com o apoio dos nobres Pares para a aprovação do requerimento ora apresentado.

Sala das Sessões, em _____ de _____ de 2024.

**Dep. Pedro Westphalen
Progressistas/RS**

Apresentação: 07/03/2024 12:32:30.197 - CSAUDI

REQ n.5/2024



Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD240028410000>
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Pedro Westphalen